**NOVAS ESTRATÉGIAS NO MANEJO DA OSTEOPOROSE: TERAPIAS FARMACOLÓGICAS E PREVENÇÃO DE FRATURAS**

Vitória Alvina Ferreira Lima Gomes Weba1

Medicina, vitoriaalvina@icloud.com

Renan Castro de Andrade Barros Fonseca2

Medicina, renanccastro@outlook.com

Edvan Pimenta Figueiredo3

Medicina, edvanfigueiredo.med@gmail.com

Wanessa Anselmo de Lucena Castro4

Medicina, wanessamed24@gmail.com

Thays Linhares de Melo5

Medicina, thaysmelolinhares@gmail.com

Josimar Cunha Rodrigues Junior6

Medicina, Josimarcunharodrigues@gmail.com

Maria de Pontes Camargo7

Medicina, mariadepontes@gmail.com

Camilla Borja de Siqueira Diniz8

Medicina, camillaborja@hotmail.com

Renata de Araújo Lins Bahia9

Medicina, renatalinsbahia@gmail.com

Bruno Henrique Meira Almeida10

Medicina, bruno.meiraalmeida@gmail.com

Paulo Vinicius Leal Berredo11

Medicina, pvberredo@gmail.com

Luís Felipe Eidam Mendes12

Medicina, luiseidam@hotmail.com

Igor Murad Schmitt13

Medicina., Igor.schmitt07@gmail.com

Iana Isabela Silva Pinto14

Medicina, isabelapnto@gmail.com

Alana Dágila Cabral De Alencar15

Medicina, alanadagilacabraldealencar@gmail.com

**RESUMO:** Introdução: A osteoporose é uma condição caracterizada pela perda de massa óssea e deterioração da microarquitetura óssea, o que aumenta o risco de fraturas. A doença afeta principalmente a população idosa, especialmente mulheres após a menopausa. Embora existam tratamentos tradicionais, como os bifosfonatos e os moduladores seletivos dos receptores de estrogênio (SERMs), novas terapias farmacológicas e estratégias de prevenção de fraturas têm sido desenvolvidas para melhorar o manejo da osteoporose. A inovação no tratamento visa não só o aumento da densidade óssea, mas também a redução do risco de fraturas, o que pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Objetivo: Revisar as novas estratégias terapêuticas no manejo da osteoporose. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores “Osteoporose”, “Terapias Farmacológicas”, “Prevenção de Fraturas”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: As terapias farmacológicas emergentes têm se mostrado promissoras no manejo da osteoporose. Entre os avanços mais significativos estão os anticorpos monoclonais, como o romosozumabe e o denosumabe, que têm demonstrado eficácia superior em comparação aos tratamentos tradicionais. O romosozumabe, por exemplo, atua em dois mecanismos: aumenta a formação óssea e reduz a reabsorção óssea. Estudos clínicos mostraram que ele pode reduzir significativamente o risco de fraturas vertebrais e não vertebrais em pacientes com osteoporose grave. Já o denosumabe, um anticorpo monoclonal que inibe a atividade do RANKL (uma proteína envolvida na formação dos osteoclastos), tem mostrado uma redução eficaz do risco de fraturas em várias regiões do corpo, como coluna e quadril. Outro avanço importante são os medicamentos baseados em teriparatida e abaloparatida, que são terapias anabólicas. Estes fármacos estimulam a formação óssea, sendo especialmente indicados para pacientes com osteoporose grave e que têm alto risco de fraturas. A teriparatida, por exemplo, tem demonstrado aumentar a densidade óssea e reduzir o risco de fraturas vertebrais e não vertebrais. Além dos avanços farmacológicos, a prevenção de fraturas continua sendo uma prioridade no manejo da osteoporose. A abordagem mais eficaz envolve a combinação de terapias medicamentosas com mudanças no estilo de vida. A prática regular de exercícios de resistência e equilíbrio, a ingestão adequada de cálcio e vitamina D e a eliminação de fatores de risco, como o tabagismo e o consumo excessivo de álcool, têm se mostrado essenciais para a manutenção da saúde óssea e a prevenção de quedas. Além disso, a avaliação contínua da densidade mineral óssea através de exames como a densitometria óssea (DEXA) permite o monitoramento do progresso do tratamento e a adaptação das terapias conforme necessário. Estudos também têm sugerido que a abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, fisioterapeutas e nutricionistas, pode ser mais eficaz na prevenção de fraturas. O acompanhamento regular para avaliar a aderência ao tratamento e a implementação de estratégias de prevenção de quedas tem mostrado uma redução significativa no número de fraturas osteoporóticas. Conclusão: As novas estratégias no manejo da osteoporose, especialmente as terapias farmacológicas emergentes, como os anticorpos monoclonais e terapias anabólicas, têm mostrado grande eficácia na redução do risco de fraturas e no aumento da densidade óssea. A combinação desses tratamentos com abordagens de prevenção de fraturas, como exercícios físicos e mudanças no estilo de vida, é fundamental para o manejo eficaz da osteoporose. A implementação de uma abordagem personalizada, levando em consideração as características individuais de cada paciente, oferece uma forma promissora de melhorar os resultados e reduzir as complicações associadas à doença.

**Palavras-Chave:** Osteoporose, Terapias Farmacológicas, Prevenção de Fraturas.

**E-mail do autor principal:** vitoriaalvina@icloud.com

**REFERÊNCIAS**

CAMARGOS, Mirela Castro Santos; BOMFIM, Wanderson Costa. Osteoporose e Expectativa de Vida Saudável: estimativas para o Brasil em 2008. Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, p. 106-112, 2017.

COSTA, Angra Larissa Durans et al. Osteoporose na atenção primária: uma oportunidade para abordar os fatores de risco. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 56, n. 2, p. 111-116, 2016.

DE ANDRADE, Simone Aparecida Fernandes. Osteoporose: um problema de saúde pública. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 28, p. 41-47, 2015.

MORAIS, Adriana Oliveira Dias de Sousa et al. Osteoporose. 2015.

SOUZA, Anderson et al. Osteoporose. Seminários de Biomedicina do Univag, v. 1, 2016.